

A iniciativa tem por base a análise de "ajustes estruturais" a médio e longo prazo, que modifiquem o atual sistema de subsídios aplicado pelos países industrializados, especialmente pelos da Comunidade Européia e pelos Estados Unidos. As nações endividadas, de modo geral, têm denunciado que suas economias não podem fazer frente às exigências de pagamento aos países credores se, simultaneamente, suas possibilidades comerciais encontram restrições em barreiras protecionistas, estabelecidas por estes mesmos países.

As fontes diplomáticas uruguaias citaram a França como o país que resiste à retirada dos subsídios a seus produtores mas informaram que já há entendimentos para estabelecer prazos adequados para os novos ajustes projetados com os franceses.

Débito pode ser vinculado ao comércio

PUNTA DEL ESTE — Vários países latino-americanos estão dispostos a vincular a questão da dívida externa das nações em desenvolvimento à evolução do comércio mundial, segundo fontes diplomáticas uruguaias para as quais a crise do endividamento tem sido tratada, até agora, como um problema exclusivamente financeiro.

Justamente por isso países como a Argentina, Brasil e Venezuela, que estão entre os mais endividados da América Latina, estão entre os que estão impulsionando o plano que propõe como solução futura para a questão a vinculação da dívida ao plano econômico-comercial geral.